



Correspondência de Abelardo e Heloísa: leitura, análise e reflexão filosófica sobre amor, poder e igualdade de gênero

Julia Furlanetto Feuser | julia.ff1@aluno.ifsc.edu.br¹
Greice Sansão Araldi | greicearaldi@gmail.com²
Vanderlei João Cordeiro | vanderleijoao@yahoo.com.br³
Diego Fragozo Pereira | diego.pereira@ifsc.edu.br⁴

Trabalho de Extensão

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O presente trabalho de extensão apresenta as atividades e reflexões de um curso dedicado à leitura e análise crítica da *Correspondência de Abelardo e Heloísa*, articulando o pensamento medieval aos debates contemporâneos sobre igualdade de gênero. O projeto visa promover o diálogo entre discentes do IFSC e a comunidade externa, contextualizar a produção de Heloísa e Abelardo na filosofia medieval e estimular a reflexão sobre relações de poder, autonomia feminina e silenciamento histórico das mulheres, em consonância com o ODS 5 da Agenda 2030. A metodologia baseia-se em oito encontros quinzenais online, com leitura prévia dos textos, exposições dialogadas e discussões coletivas. Os resultados indicam o fortalecimento da formação acadêmica e cidadã dos participantes, além da ampliação do acesso a debates filosóficos socialmente relevantes. Conclui-se que a ação reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular investigação bibliográfica e práticas voltadas à transformação social e à autonomia intelectual.

Palavras-chave: filosofia medieval; igualdade de gênero; autonomia feminina; Heloísa de Argenteuil; extensão.

Introdução

A obra *Correspondência de Abelardo e Heloísa* (Martins Fontes, 2002) constitui um registro significativo e complexo do medievo. Para além de um relato biográfico, as cartas trocadas entre Heloísa de Argenteuil e Pedro Abelardo, no século XII, oferecem um terreno fértil para a análise das tensões entre a tradição teológico-filosófica e a emergência de vozes que, mesmo em um contexto de desigualdade, buscavam afirmar

¹ Estudante do curso Técnico Integrado de Marketing do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste.

² Docente de Filosofia e Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Brusque.

³ Docente de Filosofia da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina.

⁴ Docente de Filosofia do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste.



identidade e autonomia intelectual. A voz de Heloísa destaca-se como dissonante, ao desafiar estruturas de poder e o silenciamento imposto às mulheres, revelando uma reflexão que mobiliza rigor lógico para questionar convenções de sua época.

O surgimento do curso de extensão dialoga não somente com as cartas entre Heloísa e Abelardo, mas com o raciocínio, ação e o espírito do medievo, almejando pontuar o que permanece no referido tempo histórico, e aquilo que alcança o movimento moral de nossa contemporaneidade. É impossível não recordar circunstâncias similares, onde o pensamento feminino situa-se à frente de seu tempo. Um exemplo pode ser encontrado em Marguerite Porete, outra mulher do medievo que de uma maneira intensa e profunda aborda o tema do amor em sua obra *O espelho das Almas Simples*. Sua construção teológica é original e inspiradora, inclusive, motiva o próprio surgimento do curso de extensão, uma vez que alguns dos participantes iniciaram a busca do pensamento feminino medieval, em um grupo de leitura da obra de Marguerite Porete.

A justificativa do projeto de extensão está na necessidade de transpor os muros acadêmicos e discutir temas contemporâneos, como as assimetrias de poder nas relações interpessoais e institucionais, à luz da filosofia medieval. O silenciamento histórico das mulheres não se restringe ao passado, mas ainda se manifesta em desigualdades estruturais. A leitura crítica da *Correspondência* permite identificar raízes históricas desses processos e vislumbrar caminhos para sua superação. Vinculado ao tema “IFSC no Contestado: Tecendo Futuros”, o projeto propõe o “tecer” da cidadania e do conhecimento crítico como condição para horizontes mais equânimes e democráticos.

Os objetivos da ação são promover a análise reflexiva da obra, articulando-a a debates sobre afetividade, ética e gênero; contextualizar historicamente os autores; relacionar as discussões às metas do ODS 5 (igualdade de gênero), com ênfase na superação da discriminação e na participação feminina; e fomentar o diálogo com a comunidade externa ao IFSC. O projeto fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: origina-se na pesquisa sobre fontes medievais, contribui para o ensino de filosofia ao propor novas abordagens de leitura e concretiza a extensão ao compartilhar esse conhecimento com a comunidade.

Fundamentação teórica

A base teórica deste projeto ancora-se no estudo das relações de gênero no século XII. Para sustentar os debates, recorre-se tanto à fonte primária (Abelardo, Heloísa, 2002) quanto aos comentários contemporâneos de Estêvão (2015) e aos estudos de Miquelanti (2024).

No pensamento filosófico e teológico do século XII, a mulher e a figura feminina aparecem dentro dos textos como uma questão estritamente complexa, de modo direto, permeado pelo discurso moral religioso onde a mulher é definida pelo pecado original, como uma herdeira de Eva. Os estigmas inerentes vinculados à mulher, como a maldade, a fraqueza, o desejo sexual e até mesmo a questão da beleza, eram compreendidos como uma falha ontológica.

A mulher, na *Correspondência*, também carrega esses estigmas e não pertence à mesma categoria de sujeito. Consequentemente, tais interpretações abrem caminho para o discurso misógino. Em uma passagem, Abelardo utiliza São Jerônimo para sustentar seu pensamento (2002, p. 67): “os vícios penetram a alma pelos sentidos como por janelas. A metrópole e a cidadela da alma são inexpugnáveis, enquanto o exército inimigo não forçou suas entradas. Mas quem se compraz (...) com a beleza das mulheres, perdeu a liberdade de espírito, pois sua alma está invadida pelas janelas dos olhos”.

A beleza de uma mulher e a relação com a perda de liberdade de espírito na *Correspondência* evidenciam essa tendência ao preconceito contra o gênero feminino. E não é pelo fato de ser mulher que a própria Heloísa consegue modificar o discurso moral religioso e misógino contra ela, ao contrário, consumindo tais pensamentos e discursos, Heloísa (2002, p. 116) o reproduz, especificamente em suas súplicas pelo amado Abelardo: “as mulheres não poderão então jamais conduzir os grandes homens, senão à ruína”.

Através de uma leitura cuidadosa das cartas, os integrantes têm conseguido compreender o quanto essas afirmações perpetuaram o ódio e a rejeição da mulher na estrutura da sociedade medieval. Foi esse discurso misógino que justificou a exclusão da mulher nos espaços de poder e de saber, e confinou a mulher à submissão matrimonial ou ao enclausuramento monástico. Conforme Miquelanti (2024), as relações de gênero do século XII estão inescapavelmente marcadas por essa hostilidade. Dessa maneira,

revisitar as cartas permite enxergar além das calamidades de Abelardo. Estudar a *Correspondência* sob a lente da questão do gênero é um exercício indispensável para uma reparação filosófica, pois expõe como o ódio e a misoginia foram meticulosamente naturalizados. Logo, torna possível desconstruir as raízes de uma desigualdade de gênero que reverbera até os dias atuais.

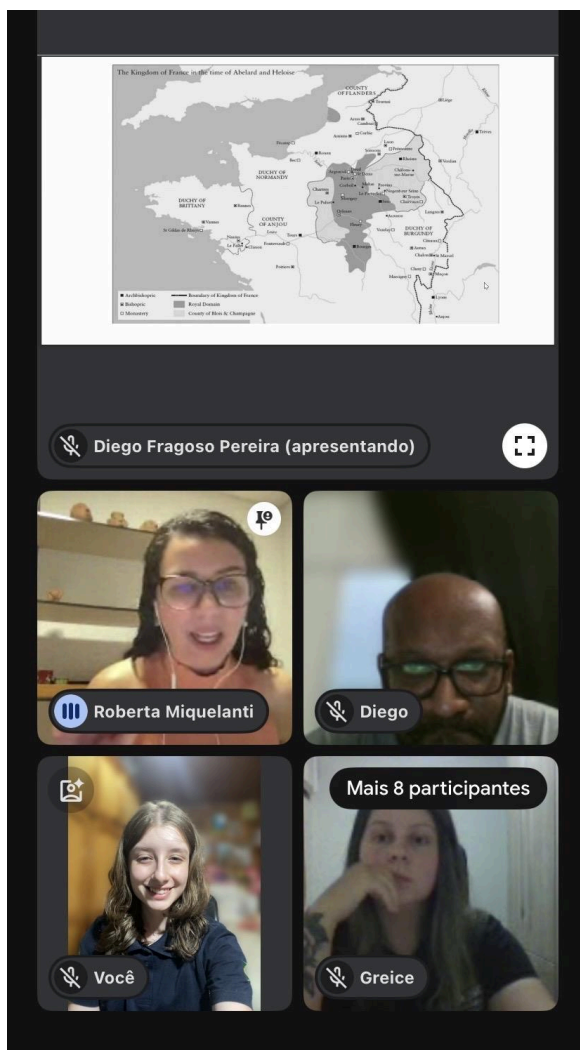
Procedimentos metodológicos

O projeto está em andamento. Sua execução organiza-se em oito encontros on-line quinzenais via *Google Meet*, garantindo a participação de pessoas de diferentes localidades e fortalecendo o caráter extensionista. Para a gestão democrática da informação, utiliza-se uma pasta compartilhada no *Google Drive* como repositório de textos. A base documental é a edição da Martins Fontes. Há outras edições disponíveis na pasta, para cotejamento do texto.

A mediação ocorre por meio de liderança compartilhada que integra ensino, pesquisa e extensão. Sob coordenação de Diego Pereira, a ação conta com a colaboração de Vanderlei Cordeiro. Destaca-se o protagonismo discente de Julia Feuser, que investiga a fortuna crítica da obra sob a ótica de autoras contemporâneas. Colaborações aprofundadas de Greice Araldi e Christiane Stonoga enriquecem o debate com perspectivas de gênero e diversidade cultural, consolidando o IFSC como polo de mediação democrática e intercultural alinhado ao ODS 5.

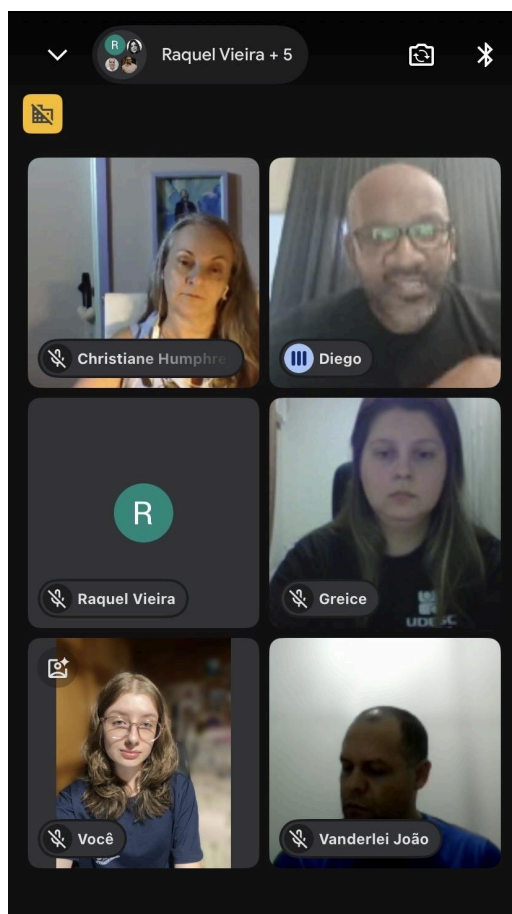
Cada encontro estrutura-se em leitura prévia, exposição contextual, debate orientado e sistematização em atas reflexivas. Destaca-se a participação da professora e pesquisadora Roberta Miquelanti (UFBA), no encontro inicial, cuja abordagem sobre a resistência intelectual feminina estabeleceu o rigor acadêmico das sessões. O percurso assegura que a pesquisa bibliográfica fundamente o ensino no diálogo com a educação básica e a comunidade.

Figura 1 - Imagem do primeiro encontro com a participação da professora Roberta Miquelanti.



Fonte: Autores (2026)

Figura 2 - Imagem do segundo encontro.



Fonte: Autores (2026)

Resultados e discussões

A análise coletiva do início da *Correspondência* atua como catalisador do debate sobre o ODS 5, evidenciando tensões de gênero e assimetrias de poder no século XII. Pela pesquisa como princípio educativo, o grupo identifica que, mesmo sob a ótica de Abelardo, emergem a resistência e a sagacidade intelectual de Heloísa, desafiando estruturas de controle. As discussões promovem a reflexão sobre as raízes patriarcais do acesso ao conhecimento, conectando o silenciamento histórico feminino às lutas atuais por reconhecimento acadêmico e liderança intelectual, centrais ao “tecer de futuros” no Contestado.

A prática extensionista tem possibilitado à discente Julia Feuser desenvolver competências de síntese e análise crítica para além do ensino isolado. Ao relacionar a visão de Heloísa sobre o matrimônio, entendido como transação econômica, com debates

atuais sobre trabalho doméstico não remunerado e dependência financeira feminina, evidencia-se a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação de uma cidadania crítica.

O engajamento de professores da rede básica, como Vanderlei Cordeiro e Greice Araldi, reforça o papel da filosofia na mediação cultural e transformação social. O projeto oferece subsídios para abordar a história das mulheres em sala de aula, ampliando seu alcance. O conhecimento produzido emerge do diálogo entre o texto clássico e a realidade dos participantes, fortalecendo o IFSC como espaço de democratização do saber humanístico.

Considerações finais

As atividades realizadas confirmam o alcance dos objetivos de promover a leitura e a reflexão sobre a igualdade de gênero e mostram que a obra de Heloísa e Abelardo oferece categorias relevantes para compreender as assimetrias de poder nos dias de hoje. Sustentado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto articula encontros formativos, investigação das fontes medievais e diálogo com a comunidade. Essa tríade concretiza o tema “IFSC no Contestado: Tecendo Futuros”, ao democratizar o acesso ao conhecimento humanístico e reafirmar o reconhecimento do silenciamento histórico das mulheres e o fomento à autonomia intelectual como pilares de horizontes democráticos na região.

Ao colocar o pensamento medieval em diálogo com as metas do ODS 5, o projeto reforça o papel do IFSC na promoção de uma educação integral e do exercício da democracia. A experiência articula rigor acadêmico e sensibilidade social, transformando a investigação filosófica em ferramenta de intervenção capaz de inspirar novas ações institucionais voltadas à superação das desigualdades. Projeta-se que esses resultados consolidem o compromisso com uma sociedade mais justa e consciente de sua história, utilizando o saber clássico como base para a transformação social e o fortalecimento da cidadania.



Referências

ABELARDO; HELOÍSA. **Correspondência**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ESTÊVÃO, J. C. **Abelardo e Heloísa**. São Paulo: Paulus, 2015.

MIQUELANTI, R. M. O que revelam as questões de Heloísa? Uma breve análise dos Problemata Heloissae. **Revista Sísifo**, v. único, p. 72-87, 2024.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. ODS 5: **Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Agenda 2030**. Disponível em:
<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 15 mai. 2026.